

EUA discutem o Brasil

A situação no Brasil não deixa de ser preocupante, e não só para o Banco Mundial. Como é que se pode negociar com um governo que parece estar em transição, segundo a grande imprensa dos EUA? Depois de um fim de semana em que o Brasil apareceu cinco vezes nas páginas do **The New York Times** e do **The Washington Post** por causa do seu impasse político, da discussão sobre a Ferrovia Norte-Sul, do aumento exorbitante dos preços em geral por medo de um novo congelamento e do estado calamitoso de sua saúde pública, ele voltou a ser um destaque, ontem, agora no **The Wall Street Journal** que está prevendo a convocação de eleições antecipadas no País, como consequência da incômoda situação em que se encontra o presidente Sarney. Já **The New York Times** vai mais longe, repercutindo os rumores que circulam no Brasil sobre a possibilidade da volta dos militares ao poder.

"Todo mundo aqui fica preocupado com estas notícias", conta uma fonte bastante familiarizada com o sistema financeiro internacional. "Pois ninguém sabe que tipo de governo vai resultar disso tudo", comenta. "Será que o ministro da Fazenda hoje no poder será o mesmo dentro de um mês?" E esta é a pergunta que repetem banqueiros credores do Brasil, funcionários de instituições oficiais e diplomatas. Uma consequência deste estado de incerteza pode ser um novo atraso nos empréstimos do Banco Mundial ao Brasil. Se o banco não conseguir colocar o US\$ 1,5 bilhão previsto para até o final de junho, sua outra opção, como anunciada há algum tempo, será a de emprestar até US\$ 3 bilhões durante este ano-calendário, que se encerra em 31 de dezembro.

O Banco Mundial não parece estar abalado com a instabilidade política no Brasil, largamente noticiada no fim de semana e ontem pelos principais jornais norte-americanos, e até mesmo espera uma visita do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira no final deste mês, coincidindo com a concessão de novos empréstimos.

O rumor da vista do ministro Bresser Pereira circulou ontem pelo Banco Mundial, sem ser oficialmente confirmado. Dizia-se que ele teria pressa por novos desembolsos, depois dos US\$ 74,5 milhões concedidos na semana passada, dia 12. E explicava-se que novos empréstimos só não foram aprovados por causa da mudança de prioridades que se observou no Brasil, ainda durante a gestão de Dílson Funaro, e porque, depois, houve a troca de ministros, ao mesmo tempo em que o banco concluía uma grande e profunda reforma.

O Banco Mundial já teria aprovado alguns novos empréstimos para o Brasil. Um deles seria o de US\$ 350 a 500 milhões para o setor elétrico. Os outros, somados, poderiam atingir o total de US\$ 1,5 bilhão, total que o Banco Mundial tinha a intenção de transferir para o Brasil, até o encerramento de seu ano fiscal no final de junho, não fossem os atrasos de ambas as partes.

Moisés Rabinovici, de Washington